“Ampliando o círculo da roda na RAPS no município de Jundiá- Integração e diversidade na composição das ações”

Autores: Maria Raquel Kubitza Valente; Ilson Silva Santos; Camila Covas Ribeiro

Cuidar em liberdade é atuar no viés da desinstitucionalização, no compromisso da reforma psiquiátrica e na manutenção dos princípios da clínica ampliada. A capoeira, quando integrada ao contexto terapêutico e à cultura brasileira, torna-se um poderoso recurso de cuidado. A comunicação se fez presente, conduzida ao som de tambores, palmas, corpos e vozes. Onde o corpo-oralidade se revelaram como método de preservação da identidade étnica, dos valores e saberes ancestrais, combinando música, canto e movimento. Através da capoeira, desenvolvem-se habilidades como espontaneidade, expressividade, resistência, prontidão e improviso, promovendo interação, socialização e fortalecimento de vínculos.

Desde 2001 a capoeira é uma atividade presente no CAPS AD III de Jundiá-SP, inicialmente aos usuários do CAPS AD. Após pandemia, em novembro/2023, tentamos uma retomada dos encontros, porém com a proposta de uma oficina aberta à RAPS e que aconteceria no Instituto Lê Aruandê, uma casa de cultura da cidade. Realizamos as divulgações, porém no primeiro mês, compareceram nos encontros somente os moradores das Residências Terapêuticas, cuidadoras da SRT e equipe do CAPS AD. Num término da oficina, realizamos uma assembleia com os que estavam presentes e percebemos que precisávamos retomar os encontros onde acontecia anteriormente a oficina para fortalecer essa retomada com os usuários do CAPS AD, como se precisássemos retornar ao quilombo, e posteriormente ampliaríamos as ações no território.

Os encontros resultaram em interações intergeracionais e maior solidariedade entre participantes com diferentes perfis e limitações, neste sentido, a capoeira se tornou mais que uma prática corporal, tornou-se uma aliada significativa na promoção da saúde.

Entre os principais resultados, destacam-se: intergeracionalidade, solidariedade, acolhimento dos residentes desde sua chegada, ampliação do convívio social e a criação de um ambiente permeado por trocas significativas. Além disso, em celebrações, como almoços coletivos – feijoada, como símbolo da miscigenação, por essa razão no decorrer das oficinas planejaram essa potente ação, além dos aniversários, onde reforçam o senso de pertencimento e favorecem um espaço de aceitação e empoderamento, ampliando as possibilidades para pessoas em processos contínuos de reconstrução pessoal e social.

A proposta da integração entre usuários da Raps com diferentes perfis e histórias, têm representado contribuições importantes para o coletivo, que se evidencia através da alegria e sorrisos, na esperança e no aguado de um novo encontro. Atualmente seguimos fortalecendo todos os usuários, e planejando ações de retomada no espaço cultural da Lê Aruandê, locais da RAPS, além de outros espaços da cidade.